

AGRONEGÓCIO

email: agronegocio@redgazeta.com.br

COOPERATIVA DE LEITE UNE CARIOCAS E CAPIXABAS

AJ00337

Cavil, localizada no Sul e com fábrica nos dois Estados, planeja expansão

ANDRESA ALCOFORADO
caparao@redgazeta.com.br

■ Uma história que vem sendo escrita há 62 anos. A Cooperativa de Laticínios Vale do Itabapoana (Cavil) é uma das maiores no ramo no interior do estado do Rio de Janeiro e também do Espírito Santo. A sede continua sendo em Bom Jesus do Norte, mas desde o ano passado a fábrica atravessou a ponte e está em Bom Jesus do Itabapoana, no lado fluminense.

Hoje são 110 funcionários e 850 cooperados, juntos eles promovem empregos na zona rural e conseguem movimentar a economia dos dois estados. Em números, 60% dos cooperados estão no estado do Rio de Janeiro e 40% no Espírito Santo, divididos nas cidades de Apiacá, São José do Calçado e Bom Jesus do Norte.

Ao todo, disputam espaço no mercado consumidor 20 produtos, mas 30 têm autorização para a venda. Entre eles

manteiga, leite, queijos variados e requeijão. O desafio da cooperativa é comercializar o leite tetrapark, conhecido como de caixinha.

“A fábrica do lado fluminense foi finalizada em 2008. As instalações são novas e fizemos tudo com o recurso pensando na comercialização de leite em caixinha. Para finalizar o novo projeto precisamos de verba”, conta o gerente da cooperativa, Sandro Reis.

E os planos para realizar a expansão prevista para a cooperativa são de R\$ 10 milhões em investimentos. A esperança é que nos dois estados exista algum tipo de financiamento para cooperativas.

“Estamos contando com um programa conhecido no estado do Rio como InvestiRio, no Espírito Santo ainda não vislumbramos nenhuma possibilidade de parceria. Mas sabemos que em 2010 a cooperativa precisa crescer”, conta Sandro.

Se tudo der certo, a necessidade de produção de leite também será maior. Atualmente são recolhidos 80 mil litros por dia, com o crescimento previsto a necessidade será de 300 mil/dia. A cooperativa já pensa em comprar a produção de cooperativas pequenas como as de Guaçuí, Mimoso do Sul e Alfredo Chaves.

HISTÓRIA

Há seis anos como presidente da Cavil, José Fontes de Oliveira, consegue comparar o crescimento da qualidade dos produtos e também do número de cooperados. Com o planejamento, a média de crescimento tem sido 30% por ano.

“Fazemos parte do comitê de pecuária do Espírito Santo e sempre participamos de qualificação. Nosso diferencial aqui é unir as duas cidades com tantas diferenças econômicas”, conta o presidente da Cavil.



ANDRESA ALCOFORADO

PLANOS. O desafio da cooperativa é comercializar o leite tetrapark, conhecido como de caixinha

Preço melhor levou produtores para Cavil

■ O produtor Rafael Vizula, de Bom Jesus do Norte, representa uns dos 850 produtores que de segunda a segunda, retiram o leite para entregar na cooperativa. Hoje todas as localidades têm os resfriadores de leite, um total de 120 tanques nos dois estados. "Há dois anos, passei a deixar o leite na Cavil, comparei os preços com as pequenas cooperativas da região e achei aqui o melhor pagamento. O que ajuda também bastante o homem do campo são os outros benefícios", afirma o produtor.



ANDRESA ALCOFORADO

Agricultura familiar faz a diferença

■ O que chama a atenção na força do cooperativismo da Cavil é a composição dos cooperados: 80% vêm da agricultura familiar. Aqueles que produzem de 10 a 15 litros por dia e que praticamente conseguem manter a cooperativa forte desde a fundação.

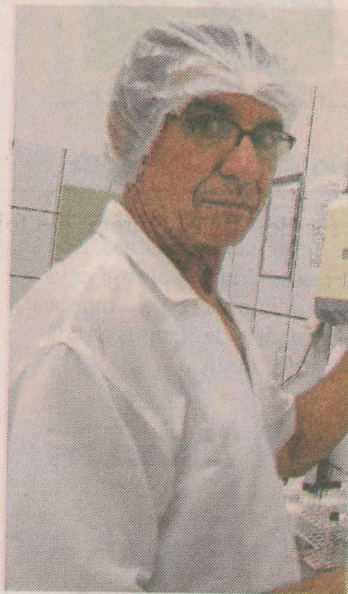
"É uma luta visível por qualidade e isso tem acontecido na medida em que existe a procura por qualificação. Mesmo estando dividida nos dois estados, a matriz em Bom Jesus do Norte e a fábrica em Bom Jesus do Itabapoana, a Cavil tem buscado

planejamento", afirma Cícero José Moura, Consultor técnico do Sistema OCB/SESCOOP.

Para o ano que vem, com o objetivo de produzir leite tetrapark, mais uma oportunidade de se trabalhar no sistema de cooperativismo. Como apenas o leite recolhido pela Cavil não será suficiente para atender o mercado, o objetivo é comprar de cooperativas pequenas.

"Esse ciclo de cooperativismo precisa ser trabalhado assim: em cadeia. A medida que a cooperativa cresce, ela pode ajudar as pequenas", acrescenta.

ANDRESA ALCOFORADO



Funcionários comemoram parceria estadual

■ No laboratório de análises, o funcionário Sebastião Onofre de Sousa, de 47 anos, se dedica, há pelo menos duas décadas, ao trabalho na Cavil. Morador de Bom Jesus do Norte, todos os dias ele atravessa a ponte para chegar até o trabalho. "Moro no Espírito Santo e trabalho no Rio de Janeiro. Essa parceria entre os estados deu muito certo e o trabalho da cooperativa é o que sustenta muitas famílias, principalmente em Bom Jesus do Norte, onde não há opções de trabalho", conta o funcionário.